

VARIAÇÕES MORFOLÓGICAS EM ACESSOS DE *TROPAEOLUM PENTAPHYLLUM* LAM.: SERRA GAÚCHA X ALTO URUGUAI/RS

II Congresso Internacional de Ecologia Online, 2ª edição, de 14/06/2021 a 17/06/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-17-3

MATTEI; Kaliandra Severina ¹, BALESTRIN; Júlio Tagliari Balestrin ², DORN; Angela Julia Dorn ³, BARONI; Talissa Baroni ⁴, ROGALSKI; Juliana Marcia Rogalski ⁵

RESUMO

A liana *Tropaeolum pentaphyllum* Lam. (crem) é nativa da Mata Atlântica e encontra-se ameaçada de extinção. A espécie é uma geófito, com tubérculos perenes e sistema aéreo anual. O crem apresenta potencial de uso, devido às propriedades alimentícias e medicinais de suas flores, folhas e tubérculos. O objetivo deste estudo foi descrever morfológicamente acessos de crem das regiões da Serra e do Alto Uruguai gaúcho, visando identificar possíveis variações. Os descritores quantitativos foram avaliados por média \pm intervalo de confiança (mm), e os qualitativos em porcentagem (%). Na região da Serra os caules eram verde-escuro (77,01%) ou verde-claro (22,99%), e a espessura foi de $1,87 \pm 0,13$ mm. Na região Alto Uruguai, 77,27% dos acessos tiveram caule verde-escuro e 22,72% verde-claro, com espessura de $1,51 \pm 0,19$ mm. O comprimento dos pecíolos foi de $30,90 \pm 1,84$ mm e a distância entre os mesmos foi $23,84 \pm 1,78$ mm, nos acessos da Serra. Na região Alto Uruguai, o comprimento dos pecíolos foi de $25,96 \pm 3,48$ mm e a distância entre os mesmos foi $20,01 \pm 3,18$ mm. Na Serra, o número de folíolos foi de cinco (88,50%), seis (9,19%) ou sete (2,30%), com coloração verde-escura (48,27%) ou verde-clara (51,72%), e forma estreita (65,52%) ou arredondada (34,48%), sendo o comprimento de $18,02 \pm 1,17$ mm e largura de $8,87 \pm 0,55$ mm. No Alto Uruguai, as folhas continham cinco (95,45%) ou seis folíolos (4,54%), com cor verde-escura (45,45%) ou verde-clara (54,54%) e forma estreita (77,27%) ou arredondada (22,72%), com comprimento de $13,89 \pm 2,33$ mm e largura de $7,23 \pm 1,32$ mm. As flores da região Serra continham duas (91,66%), três (2,77%), quatro (2,77%) ou cinco (2,77%) pétalas de coloração vermelha, com comprimento de $5,09 \pm 0,44$ mm e largura de $2,47 \pm 0,21$ mm, além de cinco sépalas de coloração verde com máculas vermelhas (97,22%) ou somente verdes (2,77%), com comprimento de $9,75 \pm 0,50$ mm e largura de $4,59 \pm 0,25$ mm. Os acessos do Alto Uruguai continham flores com duas pétalas vermelhas, com comprimento de $4,88 \pm 0,86$ mm e largura de $2,00 \pm 0,38$ mm, além de cinco sépalas verdes com máculas vermelhas, com comprimento de $7,90 \pm 0,78$ mm e largura de $3,62 \pm 0,10$ mm. Os acessos da Serra apresentaram tubo floral com comprimento de $18,78 \pm 0,89$ mm e largura de $3,79 \pm 0,34$ mm, e esporão com comprimento de $6,73 \pm 0,50$ mm e largura de $2,51 \pm 0,20$ mm, além de pedúnculo com comprimento de $64,31 \pm 7,18$ mm. Para o Alto Uruguai, o comprimento do tubo floral foi de $17,69 \pm 2,01$ mm e a largura de $3,39 \pm 0,71$ mm, e o esporão teve comprimento de $5,07 \pm 0,91$ mm e largura de

¹ Núcleo de Ciências Biológicas e Ambientais - Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Sertão, kaliandramattei@gmail.com

² Núcleo de Ciências Biológicas e Ambientais - Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Sertão, juliotbalestrin@gmail.com

³ Núcleo de Ciências Biológicas e Ambientais - Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Sertão, angela14205@gmail.com

⁴ Núcleo de Ciências Biológicas e Ambientais - Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Sertão, talissabaroni77@gmail.com

⁵ Núcleo de Ciências Biológicas e Ambientais - Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Sertão, juliana.rogalski@sertao.ifrs.edu.br

2,06 mm \pm 0,40, já, o pedúnculo teve comprimento de 73,03 \pm 6,84 mm. A alta variação morfológica registrada entre as duas regiões pode indicar a ocorrência de variedades, sendo importante para a variabilidade e conservação da espécie, podendo conferir adaptabilidade à diferentes condições edafoclimáticas.

PALAVRAS-CHAVE: crem, conservação, descritores morfológicos, variabilidade genética